

/ Mercado de Frete

Os preços para os serviços de fretes rodoviários no mês de novembro/19 continuaram a apresentar variações negativas em relação ao mês anterior, mas muito mais baixas se forem comparadas com o mesmo período do ano passado. As condições vigentes no mercado apontam para uma firme demanda dos mercados interno e internacional para o milho produzido no estado do Mato Grosso - 2ª safra, apoiado por uma condição climática adversa nos Estados Unidos e uma situação cambial favorável as exportações.

Entretanto, cabe uma análise mais apurada quanto ao comportamento desse mercado quando se analisa o patamar das cotações registradas na pesquisa de mercado realizada no Mato Grosso. Para a soja, a época é de entressafra, com decorrente baixa demanda por esses serviços nesse período do ano, ao contrário do que ocorre com o mercado de milho, que tem a sua movimentação para escoamento da produção aquecida no segundo semestre. Os argumentos para explicar esse comportamento nos últimos dois meses deve levar em consideração os impactos advindos do tabelamento imposto pelo Governo Federal, mas, sobretudo, a reação das *tradings* em relação a esta medida.

Com o plantio da safra 19/20 de soja praticamente terminado no Mato Grosso e o reduzido saldo remanescente de produto da safra anterior ainda a ser comercializado, o segundo semestre não é fator de pressão para a movimentação rumo aos portos para exportação, se comparado com os dois primeiros meses do ano, onde se verifica o ápice da exportação de soja no estado. Ademais, o freio logístico para a soja não pode ser responsável pelo menor desempenho das exportações e, sim, a retração da demanda internacional devido a problemas com o maior comprador de produto brasileiro que é a China.

Em contrapartida, para o milho produzido no Mato Grosso, a demanda interna continua muito aquecida, impulsionada, inclusive, pela procura crescente das usinas de etanol, particularmente favorecida pelas condições cambiais e pelo grande interesse do mercado internacional pelo cereal brasileiro, resultando, a partir do mês de julho/19, em volumes recordes de exportação negociadas antecipadamente.

Esses fatores são suficientes para acreditar que o mercado para a contratação dos serviços de frete refletisse essa movimentação singular, rumo aos portos, do escoamento da produção mato-grossense para posterior exportação. Não é o que se verifica, pois há registros de declínio das cotações a despeito dessa forte movimentação brasileira que se aproxima de fechar o ano com números recordes, sendo a participação do Mato Grosso determinante.

Resta indagar sobre a eficácia do estabelecimento do piso mínimo para os serviços de frete mediante a crescente oferta de caminhões de forma geral, mas de maneira preponderante nas frotas particulares das *tradings* que reagiram às incertezas e ao aumento de custos provocados pela medida governamental, adquirindo ou expandindo frota própria para se beneficiar das condições extremamente favoráveis para a realização das exportações.

O fato é que, da frota nacional disponível de caminhões, existe uma parcela considerável que se encontra sem mercado e, mesmo com a definição do piso mínimo de frete, encontrou uma maneira de se desvencilhar de uma questão que impede a definição de valores em um mercado competitivo e determinante para competitividade do mercado internacional.

Em resumo, o que se pode observar na tabela 1 são valores em declínio de até 11% em relação ao mês anterior, com destaque para as rotas dos portos do Arco Norte e com notável redução de 24% em relação ao mesmo período do ano passado, também em relação ao escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos mencionados, atualmente representando o destino de metade da produção do estado para exportação, e que, regidos pelas forças de mercado, apresentariam variações positivas em função dessa rota representar menores custos relativos e, por isso, a cada safra mais demandada.

TABELA 1 / Preços de frete praticados no Mato Grosso

ROTAS		R\$ t				VARIAÇÃO PERCENTUAL	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	nov/18	out/19	nov/19	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	310,00	285,00	280,00	-10%	-2%
	PRIMAVERA/MT	1.632	260,00	230,00	220,00	-15%	-4%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	250,00	210,00	200,00	-20%	-5%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	310,00	285,00	280,00	-10%	-2%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	290,00	270,00	260,00	-10%	-4%
PARANAGUÁ/PR	PRIMAVERA/MT	1.747	240,00	210,00	200,00	-17%	-5%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	220,00	190,00	190,00	-14%	0%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	135,00	120,00	120,00	-11%	0%
	PRIMAVERA/MT	335	70,00	65,00	65,00	-7%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	210,00	180,00	160,00	-24%	-11%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	260,00	240,00	215,00	-17%	-10%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	150,00	150,00	150,00	0%	0%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	170,00	165,00	160,00	-6%	-3%
COLINAS/TO		1.194	180,00	170,00	160,00	-11%	-6%
SÃO LUÍS/MA		2.242	310,00	280,00	270,00	-13%	-4%

Nota: Pesquisa mensal realizada pela SUREG-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

Nesse contexto, com o Brasil se firmando como país agrícola, com os crescentes volumes de produção alcançados nas últimas safras, é inegável a sua importância no cenário mundial, ainda mais destacada quando se analisa que apenas 7,8 % do território brasileiro é utilizado para a produção agrícola, com potencial de crescimento sem que haja necessidade de desmatamento, utilizando áreas degradadas ou intensificando o cultivo nas áreas já disponíveis para a agricultura, o que seria suficiente para expandir consideravelmente a agricultura no Brasil, aumentando a produção e consequentemente as exportações.

O objetivo pode ser atingido se houver uma preocupação maior com os problemas logísticos existentes que podem impedir esse avanço, não da produção agrícola, mas, do escoamento da produção rumo aos portos para suprir a demanda internacional e o mercado interno a cada safra mais intensos.

A crise instaurada com a greve dos caminhoneiros em maio de 2018, determinou uma avalanche de movimentos, embora muito insipientes, rumo a diversificação da matriz de transporte existente no Brasil e as formas possíveis de viabilizar a diminuição da dependência do modal rodoviário que representa mais de 65% do total do transporte de cargas existentes no país.

O governo implementou o tabelamento de frete, a reserva de mercado para o segmento representativo dos caminhoneiros autônomos, iniciou auditoria especial para os problemas da navegação entre portos do país e apresentou planos para a logística nacional.

Cresceu o entendimento sobre a logística, seus gargalos e a perspectiva de investimentos necessários para infraestrutura no país. Contudo, é necessário um esforço conjunto entre o setor público e o privado para equacionar essa questão, que não se apresentará adequada em poucos anos à necessidade imposta pela agricultura brasileira, que apresenta evolução significativa e pode ter o seu progresso obstaculizado pela ausência de infraestrutura compatível.

As exportações de milho produzido no estado de Mato Grosso tem apresentado números significativos em 2019, sendo que, a partir do mês de julho, houve recordes mensais até o período atual com uma forte demanda do mercado externo, aliados a desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar.

As perspectivas iniciais apontavam para uma exportação brasileira de milho próxima de 37 milhões de toneladas, o que já ficou superado com o volume acumulado até novembro/19 registrando mais de 39 milhões de toneladas, com contribuição determinante do Mato Grosso, que registrou nesse período o volume total de 22 milhões de toneladas, bem superior aos 15 milhões registrados em igual período do ano passado (tabela 2).

A previsão é de que o volume total das exportações brasileiras ultrapassem a marca dos 40 milhões de toneladas, com o montante a ser realizado até o final do próximo mês de dezembro/19.

Importante destacar que do total de milho exportado pelo Mato Grosso, metade foi escoada pelos portos do Arco Norte com destino aos maiores compradores que são, em ordem de grandeza, o Vietnã, Egito, Irã, Japão, Espanha, Coreia do Sul e Taiwan

TABELA 2 / Exportações de milho em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/NOV 2019		JAN/NOV 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS - SP	1.737.442.987	10.472.702.958	1.543.364.711	9.118.460.100
BARCARENA - PA	855.750.381	5.072.919.672	401.667.640	2.373.135.622
SANTARÉM - PA	379.930.508	2.251.318.357	234.215.318	1.377.870.023
PORTO DE MANAUS - AM	262.804.440	1.574.105.142	121.006.121	733.634.964
PORTO DE SÃO LUIZ - MA	261.829.413	1.567.520.425	75.866.067	430.981.977
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	82.180.669	377.052.963	27.969.815	118.802.026
PORTO DE VITORIA - ES	66.699.802	394.523.751	96.093.583	540.003.510
IMBITUBA - SC	21.155.960	101.433.289	5.176.952	29.002.070
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL - RS	16.881.798	97.716.060	12.930.560	80.569.110
CORUMBÁ - MS	435.344	1.646.000	9.625	27.500
ASSIS BRASIL - AC	422.207	2.240.000	205.505	1.132.000
ITAJAÍ - SC	0	0	513.838	1.049.144
PORTO VELHO - RO	0	0	348.860	1.856.000
GUAJARÁ-MIRIM - ES	0	0	274.886	1.384.580
FOZ DO IGUAÇU - PR	0	0	252.240	480.000
PACARAÍMA -RR	0	0	7.104	60.004
TOTAL	3.685.533.509	21.913.178.617	2.519.902.825	14.808.448.630

Fonte: ME/Secex

Em relação ao mercado internacional da soja, este permanece pressionado pela retração da demanda Chinesa e na expectativa do resultado final da guerra comercial com os Estados Unidos. Após ter registrado um recorde nas exportações de soja em 2018, o ritmo dos negócios neste ano já não se mostra tão aquecido, a despeito do imbróglio envolvendo aqueles países. Um dos principais fatores desta queda é a redução da demanda chinesa por soja que segue afetada pelos efeitos da Febre Suína Africana.

O desenvolvimento da crise entre a China e os Estados Unidos gera muita expectativa, pois pode determinar uma variação significativa da demanda pela soja brasileira tanto para o lado positivo, quanto negativo, gerando grande incerteza quanto a comercialização da próxima safra brasileira, sobretudo, do Mato Grosso. Contudo, o acompanhamento do desenvolvimento dos acontecimentos recentes denotam que o país Asiático segue focado na produção da oleaginosa brasileira.

Não por acaso, esses fatores são determinantes por ser a China responsável por percentual majoritário das exportações brasileiras, o que significa que deveria haver acordos com outros potenciais compradores no mercado internacional, com o intuito de criar novos mercados sempre interessantes para a produção brasileira.

As exportações acumuladas de janeiro a novembro de 2019 apresentaram registro de 19,4 milhões de toneladas comparados com 19,5 registrados no mesmo período do ano de 2018, sendo 18,7 milhões de toneladas, contra 19,1 milhões (tabela 3).

TABELA 3 / Exportações de soja em grãos do Mato Grosso

DESTINO-UF	JAN/NOV 2019		JAN/NOV 2018	
	US\$	KG	US\$	KG
PORTO DE SANTOS -SP	2.807.321.658	8.028.385.431	3.509.999.179	8.852.524.347
BARCARENA -PA	1.419.385.644	4.108.316.560	1.530.063.320	3.901.930.095
PORTO DE MANAUS -PA	632.229.712	1.829.172.644	661.939.979	1.717.900.524
PORTO DE SÃO LUÍS - MA	578.572.305	1.674.370.518	499.122.456	1.254.221.751
SANTARÉM - PA	574.004.261	1.653.061.787	785.106.089	1.974.208.105
PORTO DE PARANAGUÁ - PR	315.708.288	888.479.084	398.293.341	986.633.123
PORTO DE VITORIA - ES	248.528.212	711.505.139	214.811.827	548.789.073
IMBITUBA - SC	125.448.845	332.886.005	53.333.945	134.400.391
PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL - SC	45.362.357	134.250.762	41.872.332	108.237.098
PORTO DE RIO GRANDE - RS	18.398.208	51.931.488	8.430.386	20.793.680
SANTANA - ES	16.717.331	49.281.468	4.803.128	12.794.011
PACARAÍMA - RR	0	0	192.624	460.000
TOTAL	6.781.676.821	19.461.640.886	7.707.968.606	19.512.892.198

Fonte: ME/Secex

/ Movimentação de estoques da Conab

Das 170 mil toneladas de milho aprovadas pelo MAPA por intermédio do Ofício/GAB/SPA/MAPA nº 148/2019, de 04.07.2019, visando a continuidade das vendas demandadas pelo Programa de Vendas em Balcão – ProVB em 2019, a Conab realizou editais para contratação dos serviços de frete para a movimentação dos estoques públicos até o final do ano.

Esta em operação o aviso nº 123/19, realizado dia 23.08.2019, que realizou contratações de frete para vários estados, que ainda está em andamento, com quase 92% já removido. O aviso tem previsão de término até o dia 13/12/2019. O aviso nº 138/2019 concluiu as operações para os estados da Bahia e do Ceará. Os avisos nº 124/19, 137/2019 e 139/2019 foram ofertados para Cooperativas e/ou Associações de transportadores autônomos, mas não houve sucesso no mercado.

Também foram lançados 03 editais para contratação de serviços de frete ainda em dezembro, os avisos nºs 194, 196 e 197 destinados a vários estados e devem ser homologados até o fim de dezembro. O aviso nº 196/2019 está sendo destinado à Cooperativas e/ou Associações de transportadores autônomos, de acordo com a Lei nº 13.713/2018.

TABELA 5 / **Remoções 2019 – Quantidades embarcadas até 29.11.2019**

AVISOS (Nº)	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/T)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	% REALIZADO
8	13.282.380	34,3	486,2	11.881.320	0	ENCERRADO
36	8.400.000	41,4	386,46	4.231.220	0	ENCERRADO
69	800.000	20,65	222,49	800.000	0	ENCERRADO
106	5.700.000	36,95	425,77	5.700.000	0	ENCERRADO
123	42.409.888	38,95	368,52	38.855.756	3.554.132	91,46
124**	10.845.460	0	0	0	0	0
137**	11.841.000	0	0	0	0	0
138	11.841.000	43,78	388,78	11.841.000	0	ENCERRADO
139**	10.845.460	0	0	0	0	0

Fonte: Conab

*Valor médio contratado sem ICMS;

** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18).